



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

SABERES E PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Sandra Mara Vieira Oliveira*
(UESB)

RESUMO

O artigo objetiva analisar os saberes e a prática docente na perspectiva do ensino de Geografia. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Na busca de trilhar por esta proposição teórica, este artigo discute sinteticamente os princípios que norteiam a Geografia escolar, as representações sociais que permeiam as relações sociais no espaço da escola, os saberes docentes e a interdisciplinaridade enquanto mecanismo de superação da fragmentação do conhecimento nas suas mais diversas áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia escolar, Saberes, Prática docente.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de analisar os saberes e a prática docente na perspectiva do ensino de Geografia, com destaque para a Geografia escolar, as representações sociais que permeiam as relações sociais no espaço da escola, os saberes docentes e a interdisciplinaridade enquanto mecanismo de superação da fragmentação do conhecimento nas suas mais diversas áreas. A metodologia

* Mestre em Educação, profa. do Departamento de Geografia – DG – UESB e participante do grupo de pesquisa “Educação, políticas públicas, meio ambiente e representações”. Email: svsandramara@gmail.com



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

utilizada foi a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, sendo este trabalho o resultado parcial das pesquisas efetuadas no decorrer do Mestrado em Educação.

Saberes e prática na vivência da Geografia escolar

O ensinar e o aprender pressupõem uma ação pedagógica em que o professor e os alunos interagem e assumem um compromisso diante da construção do saber. A Geografia, como componente curricular contribui diretamente para que alunos e professores construam suas representações sociais e amplie seus conhecimentos sobre a realidade social nas suas múltiplas dimensões, possibilitando desta maneira um maior entendimento do mundo em seu contínuo processo de transformação (PONTUSCHKA, et al, 2007).

Conforme Cavalcanti (1998), o ensino de Geografia possibilita ao aluno a compreensão da sua realidade na perspectiva de sua espacialidade. A autora também enfatiza em outra obra que “[...] a Geografia na escola tem a finalidade de formação de modos de pensar geográficos por parte dos alunos” (CAVALCANTI, 2002, p. 12), e esta idéia diz respeito aos objetivos do ensino da Geografia.

Cavalcanti (2002, p.13) destaca também que,

O raciocínio espacial é importante para a realização de práticas sociais variadas, já que essas práticas são práticas socioespaciais. As práticas sociais cotidianas são espaciais, pois elas têm um componente espacial que ao mesmo tempo em que movimenta essa prática sofre as suas conseqüências; ou seja, há, nesse entendimento, um movimento dialético entre as pessoas em geral e entre elas e os espaços, formando espacialidades. Esse fato torna o conhecimento geográfico importante para a vida cotidiana.

Assim a Geografia escolar busca promover a aproximação entre o saber científico e o saber cotidiano. Nesse sentido, o processo de apreensão dos



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

conceitos geográficos envolve a relação com os fatos e fenômenos que interferem de forma direta ou indireta no cotidiano do aluno, propiciando a compreensão da espacialidade das práticas sociais e reflexão sobre o papel que o aluno pode assumir na sociedade.

De acordo com Callai, os principais motivos para se ensinar Geografia são:

[...] o primeiro motivo trata de conhecer o mundo e obter informações a seu respeito. O segundo motivo é conhecer o espaço produzido pelo homem, as causas que deram origem às formas na relação entre sociedade e natureza. Por fim, o objetivo maior de ensinar Geografia é fornecer ao aluno condições para que seja realmente construída a sua cidadania (CALLAI, 1998, apud, STRAFORINI, 2004, p. 53).

Nesta perspectiva, torna-se imprescindível pensar na formação deste professor de Geografia, considerando a sua base teórica e como isto se traduz na vivência da prática de ensino. As vivências da formação inicial serão decisivas na construção de um aparato conceitual e de uma identidade docente que em parte delineará os seus primeiros anos de carreira e definirá a legitimação junto ao aluno de uma geografia escolar que possibilite o conhecimento do mundo e do espaço produzido pelo homem, contribuindo assim como área de conhecimento, na construção de uma cidadania ativa.

Tem sido recorrente na produção literária sobre ensino de Geografia a importância que se deve dar às representações sociais e aos saberes que os alunos do ciclo básico trazem para a escola e que foram produzidos na vivência cotidiana. Torna-se importante também considerar os saberes que os alunos das licenciaturas carregam consigo quando estão inseridos na realidade de um curso de formação inicial. Estes saberes e representações influenciarão em parte a prática pedagógica destes futuros professores quando estiverem no exercício da



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

docência, na vivência do ser professor, nos embates da sala de aula e nas trocas com seus pares.

Em relação aos saberes do professor Tardif (2002, p.48-49) apresenta a seguinte contribuição,

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos [...] e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação.

Estes saberes experienciais, resultantes das memórias e representações do professor, compõem um arcabouço cultural que em conjunto com os saberes teóricos fundamentam as ações docentes, direcionando as práticas educativas no contexto da sala de aula e a postura do professor em relação à comunidade escolar, seja no relacionamento com seus pares, com a direção, funcionários, pais, etc.

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica, o que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores (PIMENTA, LIMA, 2010, p. 68).

A formação e o exercício da docência nesta perspectiva se traduzem num constante processo de reelaboração destes saberes a partir da reflexão sobre a



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

própria prática que produz a teoria na vivência da profissão confrontada com a teoria adquirida na formação que fundamenta esta práxis docente.

Desta maneira a socialização de metodologias diferenciadas nos mais diferentes espaços de diálogo, possibilita ao docente a oportunidade de reflexão sobre a sua prática pedagógica e a construção de uma geografia que pode conduzir o aluno a refletir, questionar, criticar e propor soluções para uma realidade da qual ele é parte integrante. Partindo para uma perspectiva de produção do conhecimento, torna-se possível deixar de ver a geografia pela ótica da descrição e memorização, estabelecendo uma relação dialética de confronto do aluno com o meio em que está inserido, e gerando a possibilidade deste aluno contribuir como agente de transformação social, ciente do seu papel na sociedade.

A análise sobre a importância do ensino da Geografia escolar não pode ser dissociada da discussão sobre a Educação. Segundo Straforini (2004, p. 53), “[...] não compete exclusivamente a essa disciplina o papel transformador da sociedade. Não será ela a grande mártir da transformação ou da revolução”. Desta maneira é necessário se pensar a Geografia inserida em um contexto mais amplo em que a realidade educacional deve ser analisada conjuntamente, levando-se em consideração as dificuldades e as possibilidades que cada área de conhecimento possui. Pensando a Educação como um todo, torna-se mais viável um projeto coletivo de mudanças sociais.

O mundo contemporâneo tem apresentado uma diversidade de valores que exige do docente uma prática de ensino na área do conhecimento geográfico que acompanhe o processo de transformação atual, esta postura inovadora possibilita uma maior compreensão do mundo em que vivemos. Sobre esta questão, Straforini (2004, p.51) afirma:



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Não podemos mais negar a realidade do aluno. A geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente.

O ensino de Geografia tem sido objeto de amplos debates, quanto aos encaminhamentos necessários para a realização de uma prática coerente com uma educação transformadora da realidade social. A prática docente comprometida com essa concepção de educação requer um planejamento de ensino que considere a integração da escola ao contexto social, a valorização do saber do aluno, significando os conhecimentos geográficos que tratam da dinâmica social e que atenda ao princípio da interdisciplinaridade.

CONCLUSÕES

Pensar e agir com base nestes princípios contribuirá para a superação da visão fragmentada do conhecimento, visto que o ensino interdisciplinar deve ser uma preocupação permanente em todas as atividades propostas pelos professores aos seus alunos, não perdendo de vista a importância e a clareza da infinidade de relações que é possível estabelecerem entre os conhecimentos das diversas disciplinas. É um desafio para a educação, na atualidade, superar a fragmentação do conhecimento, tornando a aprendizagem um processo mais significativo para crianças e jovens.

A preocupação dos professores com o trabalho interdisciplinar deve surgir nas séries iniciais do ensino fundamental e persistir até o ensino superior. O incentivo para a construção de relações entre os diferentes conteúdos presentes nas diversas disciplinas do currículo tornar-se-á, então, um hábito. É necessário o



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

agir interdisciplinar, a ousadia da busca e a motivação pela pesquisa: a transformação da insegurança num exercício do pensar, do construir, para que ocorra o diálogo com outras formas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. A formação docente e o ensino superior. In: PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. (p. 89-104).

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002.